

## RESENHA

### LETRAMENTO LITERÁRIO

Flávia Brocchetto Ramos<sup>1</sup>

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. 133 p.

*Letramento literário: teoria e prática* (133 páginas) surge com o propósito de contribuir para que a leitura literária aconteça de modo planejado na escola. A obra apresenta com clareza a função da literatura na vida do homem e mostra estratégias e formas para se ensinar literatura. Essa proposta vem sendo paulatinamente construída pelo autor que é doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi professor de Literatura da Universidade Federal do Acre, da Universidade Federal de Pelotas e professor de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Minas Gerais. Cosson também atuou como pesquisador do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), da UFMG. Trata-se, portanto, de um pesquisador inquieto que busca respostas para problemas que se apresentam na sociedade, em especial no campo da leitura.

Talvez esse seja o fato que leva Cosson a aparentemente se desviar do grande rio que é a literatura e suas teorias e resolva adentrar num dos seus afluentes, que são os estudos sobre o ato de ler, mais especificamente sobre as relações inóspitas da escola com a leitura literária. Frente a esse quadro e a partir de suas ações docentes, publica este livro, através do qual procura contribuir para a inserção da leitura da literatura nos ambientes escolares. O autor já tem demonstrado essa preocupação em cursos, conferências e publicações, dentre as quais destacamos *Letitura literária: a mediação escolar* (2004), organizada em conjunto com a professora Graça Paulino.

Em *Letramento literário*, o autor, numa postura de cumplicidade com seus ex-alunos e possíveis leitores, aborda a forma como se ensina literatura na escola, a construção de sentido que os leitores podem ter a partir do lido, entre outros temas que freqüentemente são discutidos tanto em escolas como em congressos.

Para entender a proposta de Cosson, é preciso retomar o sentido do termo *letramento*, cunhado por Magda Soares, já que o sujeito letrado não apenas lê ou escreve para cumprir uma exigência escolar, pelo contrário, interage com o meio social onde vive valendo-se da aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse sentido, podemos afirmar que o *letramento literário* possibilita ao aluno-leitor, valendo-se da leitura do texto literário, interagir com o meio social onde vive. O sujeito que vive em estado de *letramento literário* usaria socialmente a prática da *leitura literária* para conhecer a si mesmo e ao universo do qual faz parte.

Na obra em questão, o autor, além de nos explicar como a literatura é enfocada na escola e como poderia ser potencializadora na constituição do homem, avança propondo caminhos para a efetivação de uma prática docente da literatura, que vise à implementação do *letramento literário* no ensino fundamental e no ensino médio. As reflexões combinam suas vivências e de seus alunos com princípios teóricos que sustentam as aulas de literatura.

Cosson inicia seu texto dizendo que a *leitura literária* possui um papel humanizador e que, atualmente, a literatura enfrenta um problema de rejeição nas escolas, pois vivemos um momento em que o humano parece não interessar. Por ignorar a função humanizadora da literatura, a escola prioriza, por exemplo, a história da literatura e as características de cada período literário e, muitas vezes, deleta a palavra artística do currículo. Para Cosson, essas e outras formas errôneas de se focar a literatura em sala de aula demonstram que “estamos diante da falência do ensino de literatura”. A *leitura literária* passa a ser significativa, quando o leitor consegue sentir e expressar os sentidos do texto. Ele afirma ainda que os clássicos não devem ser reverenciados e vistos apenas como objetos de adoração. Bem instrumentalizado, o aluno será capaz de explorá-los, e, ao contrário do que se pensa, a análise literária longe de quebrar a aura da obra, capacita o aluno no seu processo de comunicação com o texto, pois convida-o a penetrar na trama, fazendo com que se instaure o processo de interação texto-leitor.

O autor ressalta que a seleção de textos é um momento fundamental para a efetivação do *letramento literário* e pontua que são inúmeras as direções que determinam essa seleção, passando pelas obras canônicas que transcendem o tempo, e o espaço e carregam uma herança cultural, indo para o contemporâneo com obras que as editoras põem nas mãos dos docentes.

Após apresentar fundamentos para a vivência da literatura na escola, no primeiro capítulo, denominado “Os pressupostos”, o autor, no segundo capítulo, “As práticas”, enfoca estratégias para o ensino de literatura, ressaltando a necessidade de uma sistematização. Como estratégia de implementação da literatura, propõe a seqüência básica e a expandida. A primeira é formada por

quatro passos: a **motivação**, que prepara “o aluno para entrar no texto”; a **introdução**, que proporcione a apresentação da obra e do autor como também o contato com informações sobre o texto oriundas de orelhas, resenhas e outros; a **leitura** aparece como a terceira etapa desta seqüência e o autor defende que ela precisa de um acompanhamento do professor, o qual organiza “intervalos” que funcionam como momento de exposição das dificuldades de leitura dos alunos e de diálogo com outros textos; a **interpretação**, quarta etapa, se divide em *momento interior*, essencialmente introspectiva e que consiste em acompanhar o processo de decifração do texto, e o *momento exterior* que constitui o ato de construção de sentido no qual ocorre a concretização do texto, que pode ser entendida como registro da obra. Tal registro implica que o texto afeta o leitor que até pode indicá-lo a outras pessoas.

Na seqüência expandida, Cosson exemplifica uma proposta de leitura, buscando implementar a *leitura literária* através da obra *O coriço*, de Aluísio Azevedo. Ressalta que na primeira interpretação ocorre a contextualização da obra a partir de aspectos teóricos, históricos, estilísticos, poéticos, críticos, presentificadores e temáticos, conforme estudos de Maingueneau. A segunda interpretação tem por objetivo tanto uma *leitura aprofundada* de um dos aspectos da obra, anteriormente enfocado na primeira interpretação, e o compartilhamento da leitura, como a *expansão* que relaciona a obra em questão a outros textos, evidenciando a intertextualidade como uma característica da literatura.

Para encerrar, Cosson ressalta que, ao final do processo de *letramento literário*, o aluno pode ser exposto a um processo de avaliação, o qual deve ser um diagnóstico das suas aprendizagens e explicitar uma visão geral dos resultados alcançados. Dessa forma, a avaliação não pode ser um instrumento de imposição da interpretação do professor, nem limitar os alunos no processo de *letramento literário*. O autor ainda acrescenta algumas técnicas que podem ser aplicadas em projetos de *leitura da literatura*.

A obra é recomendada, principalmente, para alunos de graduação e de pós-graduação, em especial, de cursos que dialogam com ensino e para professores e dinamizadores de acervos. Pela clareza e seriedade da exposição do autor, recheada por exemplos oriundos da docência, o livro contribui positivamente para aqueles que atuam ou atuarão como mediadores de *leitura literária*, como mais um subsídio que orienta a vivência da literatura, a partir dos pressupostos sugeridos. Ressaltamos ainda que, sendo o professor um mediador entre conhecimento e aluno, ele é também, em parte, responsável pela capacidade de *leitura* e de interpretação de seus alunos. Por isso, é importante que ele saiba organizar aulas de literatura, tornando-as produtivas e prazerosas, pois só assim terá instrumentalizado o aluno para viver em estado de *letramento literário* e,

dessa forma, construir sentidos para o texto literário, ou melhor, para o mundo e para si mesmo.

#### Nota

- <sup>1</sup> Docente do programa de Pós-Graduação em Letras/Literatura e Cognição da UNISC e do Departamento de Letras da UCS.